



Informativo



ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA
www.aeba.org.br aeba@aeba.org.br

Laterabilidade, quem vai pagar essa conta? O Banco?

Depois da liminar contra a lateralidade no estado do Acre, já são cinco os estados em que a medida não está mais em vigor. A julgar pelo teor e fundamentação das sentenças, há poucas chances de reversão no TST - ainda que tenhamos a certeza de que a Diretoria do Banco “vai tentar de tudo” para não perder essa.

Estamos diante de mais um passivo trabalhista em pleno desenvolvimento - terminadas assim, essas cinco ações (ainda aguardamos julgamento de outros estados) vão representar um desembolso direto para o Banco que deverá pagar todas as substituições. Mas é claro que a Lateralidade saiu de algum lugar. Quem propôs? Quem deu parecer jurídico favorável? Quem assinou o Parecer Técnico? Vai ficar por isso mesmo? Essas pessoas são reconhecidas como competentes pela empresa? Elas submeteram a empresa a uma ação judicial para cada sindicato, estão perdendo todas. Submeteram o Banco a riscos de prejuízo. Quem vai pagar essa conta?

A Diretoria da AEBA já fechou questão. Queremos saber quem deu o aval para a medida, pois não vamos aceitar que alguns gestores façam o que bem entendem e não sejam responsabilizados pelos resultados. Queremos saber quem são os responsáveis por isso, pois a eles cabe a responsabilidade devida, se não podermos fazer isso judicialmente, pelo menos toda a comunidade do Banco saberá

quem é ou quem são.

No Banco da Amazônia as medidas tomadas devem ser avaliadas corretamente. Muitas vezes a diretoria implanta uma medida e, se os resultados não correspondem aos esperados, a questão simplesmente é esquecida. Isso é fazer gestão política na empresa e não uma gestão técnica.

Ainda não conseguimos uma cópia do Parecer que aprovou a lateralidade, pedimos, mas o Banco negou. Querem esconder as coisas, mas não vamos desistir.

Acreditamos que as coisas vão começar a mudar quando as pessoas começarem a ser responsabilizadas diretamente pelos seus trabalhos - hoje, os gestores ficam apenas com os bons resultados, fazem fama e currículo, e isso, sem correr riscos, porque seu erro fica escondido atrás de um CNPJ.

Quando tudo vai bem, o mérito é do gestor e, quando tudo vai mal, o problema é da empresa.

Num momento como este, em que estamos em negociação nosso Acordo Coletivo de Trabalho, a Diretoria do Banco sempre alega que não tem recursos, que não pode expor a empresa a riscos. Se estivessem realmente preocupados em não expor a empresa a riscos, deveriam pensar melhor nas suas iniciativas.